

Sobrevivente traz à tona estigma do HBB

MAYRLUCE VILELLA

As complicações no estado de saúde do ex-presidente Tancredo Neves, que o levaram à morte, tiraram toda a máscara do Hospital de Base, visto como um hospital caindo aos pedaços, fruto de um plano de saúde que não deu certo. Agora, uma nova farpa para reforçar o estigma criado: A acusação de um sobrevivente do Boeing da Varig de que o hospital é um matadouro. O secretário de Saúde, Milton Menezes, promete mudar a imagem com uma estrutura supermoderna. Mas por enquanto, a realidade é outra, com problemas de falta de manutenção e o fantasma de uma nova crise apontada pelo diretor do HBB, Maurício Cariello, que diz que se não houver uma reformulação na política salarial, a Fundação vai à falência.

A reforma que está sendo feita no prédio do pronto-socorro, com a compra de uma série de equipamentos, contrastam com uma série de deficiências até banais. A lavanderia, por exemplo, o trabalha com metade de sua capacidade total. Das seis máquinas, apenas três estão funcionando. Duas delas estão quebradas há cerca de um ano e das cinco

secadoras, uma está parada também há bastante tempo.

Tudo isso faz com que o Hospital de Base fique bem abaixo do que se espera. Os funcionários da lavanderia dizem que a sobrecarga de trabalho nas três máquinas que restam não permite que roupas usadas por pacientes com doenças infecto-contagiosas recebam tratamento especial. Essas roupas são lavadas nas mesmas máquinas que as roupas de pacientes que não têm quaisquer problemas graves.

Problemas assim provocam o descaso dos profissionais que atuam na área. Dizem eles que muitas vezes as roupas que descem do isolamento vêm com o saco arrebentado "e aí mistura tudo". Problemas assim podem facilitar a incidência maior de infecção hospitalar.

Um exemplo prático está na limpeza dos corredores. Onde hoje funciona a emergência e o ambulatório, os funcionários da limpeza contam apenas com uma bica rente ao chão para lavar os panos. A preguiça, confessam alguns, sem se identificar, acaba levando-os a usar o pano até o limite máximo.

Isso, entretanto, reflete uma situação que já vem se arrastando por muito tempo. Mas o diretor do HBB,

Maurício Cariello aponta um sério problema que pode estourar justamente quando estiver sendo inaugurado o prédio do pronto-socorro.

Cariello teme que haja uma evasão de profissionais sem reposição, devido a inexistência de uma política salarial condigna para que médicos e auxiliares permaneçam na Fundação. Para ele é de extrema urgência a revisão na política salarial vigente, na qual todos passem a receber de acordo com a produtividade.

Apesar de trabalhar na iminência de uma crise dentro da instituição, Maurício Cariello aponta mudanças que devem influir na melhoria dos serviços prestados pelo Hospital de Base. Entre elas, está a implantação das Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) que a Secretaria de Saúde pretende instituir dentro de dois meses começando pelo HBB.

Com as Autorizações de Internação Hospitalar, o HBB sai do orçamento global da Previdência Social e passa a receber de acordo com seus gastos. Maurício Cariello diz que hoje a parcela destinada ao hospital não atende à maior parte das necessidades. As AIHs permitirão que sejam evitadas as constantes faltas de material.